

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES A PARTIR DA  
VIVÊNCIA NO PROGRAMA “CONHECER PARA APRENDER: INTERAÇÃO  
FAMÍLIA E ESCOLA”**

Fernanda de Lourdes de Freitas

Uma das ações apontadas como primordial para o desenvolvimento de uma educação democrática, participativa e de qualidade é a interação entre escolas e famílias, inclusive essa ação é apontada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo a LDB (1996), na seção que trata do Ensino Fundamental, artigo 32, inciso IV, a educação escolar tem como objetivo “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (p.27). A lei reforça o lugar do aluno como membro de uma família e de uma comunidade mais ampla e pesquisas têm demonstrado que, a percepção de um professor sobre seus alunos é decisiva para a promoção de uma boa relação escola-aluno. Estratégias pedagógicas, baseadas em suposições e não em dados concretos sobre a realidade e preferências do aluno, evidências sobre os possíveis fatores que podem interferir no processo de aprendizagem pode gerar ações pouco eficazes e com resultados possivelmente desastrosos.

Na busca dessa aproximação e da promoção de uma boa relação entre a escola-aluno-família, surge a proposta do Programa Interação Família Escola Conhecer para Aprender, realizado pela Secretaria de Educação de Hortolândia. Esse Programa traz como proposta a aproximação da escola com a família, através de visitas à casa dos alunos, realizadas pelos professores. A expressão interação família-escola se baseia na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e as assimetrias existentes nessa relação. Essa assimetria deve produzir complementariedade e não exclusão ou superposição de papéis.

Como objetivo o Programa pretende garantir às crianças o direito a uma educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e discriminação, também deseja oferecer condições e informações necessárias para que as famílias participem da gestão da escola, envolver os familiares nas condições de aprendizagem das crianças, estreitar os laços entre comunidade e escola, ampliar a rede de proteção social da criança e oferecer

dados para a discussão e implantação de políticas públicas no município. Acredita-se que a aproximação das escolas com as famílias pode recuperar a singularidade do aluno, pois as visitas promovem o conhecimento do aluno em seu contexto mais amplo, fora dos muros da escola. Quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, sua capacidade de comunicação e adequação de estratégias didáticas aumenta e, em consequência, aumentam as chances de um trabalho escolar bem sucedido.

Para atingir esses objetivos utilizamos a seguinte estratégia: os professores do ensino fundamental e educação infantil aderem ao programa espontaneamente, recebem um incentivo financeiro para realizar essas visitas, que são feitas em período oposto ao de trabalho escolar. Antes do início das visitas é realizada uma reunião com os pais para explicar os objetivos do programa e pedir autorização para que as mesmas aconteçam. Os professores recebem formação antes de iniciarem as visitas para discutirmos qual concepção de família possuem, quais representações trazem sobre esse tema e que modelos de famílias existem na sociedade atual. Discutir as representações sociais é imprescindível, pois a partir dessas discussões é possível considerar o real, não como ele se expressa para o sujeito, mas como ele é ressignificado por cada um de nós. Além dessa formação inicial, outras são proporcionadas durante todo o ano, abordando temas variados para subsidiar o trabalho do professor.

É necessário apontar o que entendemos por Representação Social, para Serge Moscovici podemos definir Representação Social como:

...um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.” (MOSCOVICI citado por DUVEEN, 2003, p.21)

Considerando essa definição é que propomos um trabalho de reflexão junto aos professores sobre o que consideramos real, e que esse real é processo de relação, da interação do sujeito com o mundo. A representação social funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. (Abric, 1998).

Em dois anos de Programa temos observado nos resultados uma mudança significativa na relação entre professor-aluno-família, os professores relatam que após a visita o vínculo entre aluno e professor se fortalece, conhecer a realidade do aluno permite rever posturas e intervenções pedagógicas. Também há reconhecimento de que o Programa aumenta a frequência dos alunos faltosos e melhora o rendimento escolar dos alunos, que passam a participar mais ativamente das aulas. Diante dos resultados temos percebido uma mudança de paradigmas e uma ressignificação das representações sociais no que se refere a relação entre escola e família, pois a partir desse Programa é a escola quem vai até a família buscando uma parceria e apresentando sua proposta pedagógica. Outra mudança tem sido em relação a valorização e imagem do professor, com as experiências de visita, os professores percebem que as famílias valorizam e respeitam a escola e a profissão docente, quebrando uma representação de que a sociedade atual não valoriza a escola.

As visitas possibilitam uma reflexão e ressignificação do que os professores consideram real sobre o que as famílias pensam sobre a profissão de professor. Segundo relatos dos próprios professores, antes da participação no Programa a ideia que eles possuíam é que a maioria das famílias não está preocupada com a educação dos filhos, que eles não se importam com as atividades que são desenvolvidas na escola, não auxiliam nas tarefas escolares, não consideram a educação um bem importante. No entanto essa realidade foi revista após o contato real com as famílias. Neste os professores vivenciaram momentos de expressão por parte das famílias de como eles se preocupam com a educação, que consideram a educação o meio para que os filhos tenham uma vida melhor. Essa ressignificação é possível porque os professores entram em contato com o contexto histórico e social de cada família. Para exemplificar descrevo uma entre tantas histórias narradas pelos professores.

Uma das professoras participantes do Programa me relata que sua cabeça se transformou após as visitas, que suas impressões sobre os pais haviam mudado completamente. Relata que foi visitar uma família que considerava descompromissada com a educação de sua filha, já que a mãe não mandava a criança para as aulas de reforço, no período oposto ao de aula. Quando ela foi visitar a família percebeu que esta mora muito longe da escola, mas muito longe mesmo e que todo o percurso é feito a pé pela criança. Diante deste contexto a professora compreendeu o motivo da não participação da criança no grupo de apoio. Para essa aluna é inviável ir para casa almoçar e voltar para a aula de

reforço. A partir dessa vivência a professora decidiu pensar em uma outra estratégia pedagógica para trabalhar as dificuldades dessa aluna e reviu sua representação em relação ao possível descaso da família.

Reconhecemos que a aproximação no universo social do aluno traz desafios que extrapolam as atribuições e competências dos profissionais da educação. Preocupados com essa constatação criamos um banco de dados, no qual os professores alimentam informações sobre as famílias visitadas. Os dados informados referem-se a convivência familiar, hábitos de estudo e dados sócio econômicos. Quando observam alguma situação de vulnerabilidade encaminham essa família para o gestor e coordenador do Programa. Tendo consciência de que é necessário um trabalho em rede para atender os casos encaminhados, foi criada uma comissão intersetorial, com representação de cada Secretaria municipal, que recebem os encaminhamentos e ficam responsáveis pelo atendimento da solicitação

A partir desses resultados observamos que o Programa Interação Família Escola, em um primeiro momento oportuniza o conhecimento mútuo, estabelece condições de negociação das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças e constrói espaços de corresponsabilidades, que conta com a participação de outros segmentos e atores, constituídos através da comissão intersetorial entre as Secretarias Municipais.

O conhecimento das condições de vida das famílias e dos alunos oportuniza a origem da revisão dos projetos e práticas educacionais, pensados a partir da diversidade dos alunos e não da idéia de um aluno ideal. Esse conhecimento também oportuniza o envolvimento de novos atores e a articulação de políticas educacionais com políticas setoriais capazes de apoiar as famílias dos alunos para que possam exercer suas funções.

### **Referências**

Abric, J.C. (1998). A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: Moreira, A. S. P & Oliveira, D. C. (Org). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, pp.27-38.

Duvven, G. (2003). Introdução: O poder das idéias. In: Moscovici, S. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes.